

# NATUREZA CÔMICA: PERFORMANCES DA INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO SIMULTÂNEA INTERMODAL – LÍNGUAS DE SINAIS/ORAIS<sup>1</sup>

Tales Douglas Moreira Nogueira <sup>2</sup>  
Erica Alves Barbosa <sup>3</sup>

## RESUMO

As situações e vivências de tradução e interpretação simultânea intermodal, ocorridas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos e os estudos da linha de tradução e interpretação, fundamentaram esta pesquisa que se encontra em fase inicial sobre as performances da interpretação e tradução simultânea intermodal de natureza cômica. Este tema desenvolvido com base em trabalhos acerca dos conceitos da competência tradutória, de Lourenço (2015), Rodrigues (2018a), assim como outras versões sobre as subcompetências tradutórias, de Pacte (2000), Rodrigues (2018a), entre outros. Estas versões tratam da tradução teatral em Libras, de Machado (2012), Neto (2017), Fomin (2018). Como objetivos gerais, adquirir e discutir conhecimento quanto às estratégias de tradução e interpretação simultânea intermodal modalidade espacial visual/modalidade oral e às competências atribuídas aos profissionais da tradução em Libras. Os objetivos específicos são: i) Descrever e discutir as estratégias para desenvolver o desempenho e habilidade dos profissionais de Libras na tradução e interpretação simultânea intermodal na função da comédia; ii) Descrever as situações de tradução e interpretação simultânea intermodal realizadas com efeitos e performance no contexto da comédia. Metodologia: A pesquisa será realizada fundamentada na metodologia de pesquisa ação proposta por Thiollent (2008), Gysel (2017), Gomes (2019), uma vez que este procedimento de pesquisa é um tipo de pesquisa social, principalmente baseado em evidências empíricas, onde se estabelece uma estreita associação com a ação em questão, no nosso caso, a formação de Tilps para atuação profissional em uma situação pedagógica específica, ou na resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de maneira cooperativa. Resultados: A pesquisa encontra-se em fase inicial e, portanto, acredita que poderá contribuir fundamentalmente para o aprimoramento da competência e habilidade dos tradutores intérpretes intermodais nos processos de compreensão linguística, tradução e interpretação simultânea intermodal, contextualizados na natureza cômica.

**Palavras-chave:** Comicidade; Interpretação; Performance; Tradução; TILPS.

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa inicial, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos – UFLA.

<sup>2</sup> Mestre pelo curso de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - MG, [talesnogueira@ufla.br](mailto:talesnogueira@ufla.br);

<sup>3</sup> Doutora pelo curso de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - SP, mail: [ericabarbosa@ufla.br](mailto:ericabarbosa@ufla.br).

## INTRODUÇÃO

As situações da tradução e interpretação de Libras/Línguas orais fazem como consequência, com que a importância das Línguas de Sinais (LS), principalmente da Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja produzida por vários professores, tradutores e intérpretes de Libras, educadores, pesquisadores na área de Estudos da Tradução.

Recentemente, a direção da Escola Estadual Pública de Belo Horizonte convidou um comediante surdo para apresentar um *Stand Up Comedy* durante a manhã, em comemoração ao Dia Nacional dos Surdos, no dia 26 de setembro. Um palco foi montado para a apresentação de teatro. Quando ele subiu ao palco, dois intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) já estavam presentes, sendo que um deles iria interpretar o *Stand Up Comedy*.

O comediante observou, do palco, uma plateia formada por alunos ouvintes e surdos. Alguns estavam de pé, enquanto outros se sentavam no chão. A cena fez com que ele se sentisse como um protagonista central no Teatro Grego do século IV a.C., onde mais de 4 mil espectadores sentavam-se nas "kóilon" (bancadas) e assistiam tanto de perto quanto de longe, mas ainda assim conseguiam ouvir claramente as palavras do personagem.

A partir do tema advindo das situações vivenciadas da tradução e interpretação simultânea intermodal, pretendemos aprofundar os estudos da tradução em Libras como objeto de investigação para discutir as estratégias para desenvolver as competências tradutórias com base nos trabalhos de autores, pesquisadores tais como Lourenço (2015), Rodrigues (2018a), que estão dedicados a área de Estudos da Tradução. Ferreira-Brito (1995) considera que as LS surgiram de maneira espontânea, no convívio entre pessoas, assim como as Línguas Oraís (LO). A autora também ressalta que as LS são consideradas naturais e capazes de transmitir quaisquer conceitos, sejam eles: emotivos, racionais, concretos, abstratos, dentre outros. A partir da Libras, primeira língua da comunidade surda brasileira, reconhecida por meio da Lei nº 10.436/2002, várias pesquisas abarcam as várias áreas da Linguística. Segundo Ferreira-Brito (1995), a Libras é uma língua de modalidade espaço-visual e, assim como as demais línguas de sinais, contém Fonologia, Sintaxe, Semântica e Morfologia próprias. Ademais, possui uma produção manual e uma percepção visual, através do uso de espaço físico e do

próprio corpo do sinalizador, com o objetivo de executar o conteúdo da mensagem visual.

Este tema pode ser desenvolvido com base nos outros trabalhos a respeito dos conceitos da competência tradutória, de Lourenço (2015), Rodrigues (2018a), outras versões a respeito da subcompetências tradutórias, de Pacte (2000), Rodrigues (2018a), entre outros. As versões tratam a tradução de teatro em Libras, de Machado (2012), Neto (2017), Fomin (2018).

Há poucos estudos a respeito da formação para tradutores e intérpretes de Libras-Português principalmente no nível superior, pois essa formação é recente no Brasil. A primeira oferta de graduação em universidade federal foi o Bacharelado em Letras-Língua Brasileira de Sinais, doravante Letras-Libras, em 2008 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde então, atualmente há essa formação já se encontra presente em oito universidade federais brasileiras<sup>4</sup>, por meio de nove diferentes cursos de graduação.

Conforme a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Libras, o Tilps terá competência para realizar interpretação das duas línguas como Libras/Português de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Enquanto isso, os autores com profunda dedicação à área de Estudos da Tradução em Libras tal como Segala (2010), Machado (2012, 2017), Lourenço (2015), Rodrigues (2018a) (2018b), consideram assim que há dificuldades na tradução como um ato muito difícil, porque:

[...] uma das dificuldades encontradas no processo de transposição da língua oral para a língua de sinais, e vice-versa, é justamente o fato de as línguas de sinais fazerem uso do espaço de sinalização e de movimentos com as mãos e com o corpo para veicular informações de maneira quadridimensional, enquanto as línguas orais fazem uso de um sistema linear de encadeamento de informações no fluxo de fala. (LOURENÇO, 2015, p. 321)

---

<sup>4</sup> A saber: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possuindo duas ofertas em parâmetros diferentes, sendo um presencial e outro a distância; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como vemos em Rodrigues (2018b, p. 200-201). Além dessas, há o curso EaD da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), iniciado em 2019.

A justificativa para a realização deste trabalho reside na escassez de produções voltadas para estratégias de tradução e interpretação simultânea intermodal com foco na função cômica.

A maioria dos estudos feitos por autores principalmente sobre a tradução e interpretação de Libras no teatro como SUTTON-SPENCE (2021) tratando da natureza do corpo tradutório (entendido como o corpo físico do Tilps e também como um constructo estabelecido através da aproximação dos sistemas culturais e de seus repertórios) e sua relação com os demais sistemas que compõem o polissistema de tradução no teatro para Libras, porém os objetivos de seu trabalho compreendem investigação de forma que os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais/Português realizam a tradução e interpretação de Libras no teatro e também a partir dos discursos e narrativos dos Tilps o análise dos processos estabelecidos pelos Tilps para a tradução e a interpretação de Libras com os demais sistemas envolvidos no polissistema tradutório no teatro como base a Teoria de Polissistemas. Mas o objeto de seu estudo situa-se principalmente nos Estudos de Tradução como atravessado pelos campos epistemológicos dos Estudos Culturais, Estudos Surdos e Estudos de Teatro. No entanto, no estudo de NETA (2021) se destaca a problematização dessa pesquisa como aspectos relacionados às políticas de acessibilidade, tendo em vista a existência de uma percepção de que a tradução e interpretação de Libras sejam entendidas como um recurso de acessibilidade contemplado pela legislação brasileira de acesso e incentivo à cultura. Por isso, no mesmo estudo desenvolvido dessa autora se encontram as entrevistas realizadas semiestruturas com nove tradutores e intérpretes de Libras com experiência no âmbito teatral, três produtores culturais e quatro surdos, relatando que “foi possível compreender que a natureza do corpo tradutório é múltipla, orgânica, processual, dinâmica e dialógica e que a presença e a ação do corpo tradutório no teatro mobilizam, tensionam e aproximam os repertórios dos sistemas que compõem o polissistema de tradução de Libras no teatro.” (NETA, 2021, p.6)

Esta pesquisa tem como objetivos geralmente adquirir e discutir conhecimento quanto às estratégias de tradução e interpretação simultânea intermodal – Modalidade espacial-visual/Modalidade oral e às competências atribuídas aos profissionais da tradução em Libras. Especificamente, descrever e discutir quais as estratégias para desenvolver o desempenho e a habilidade dos profissionais de Libras na tradução e interpretação simultânea intermodal na função

da comédia; ii) Descrever as situações da tradução e interpretação simultânea intermodal feita com efeitos e performance no contexto da comédia.

## **METODOLOGIA**

Na abordagem metodológica, se destacam os critérios utilizados a fim de realizar seleção dos participantes surdos e ouvintes se orientam pelo seguinte:

I) Alunos de cursos de Bacharelado, objetivando a formação de Tradutores/Intérpretes no par Libras-Português, regularmente matriculado em Universidade federal de Minas Gerais - UFMG, que já tenham aproveitamento de metade do curso concluído e que possuindo acesso à internet de banda larga. Preenchendo os critérios e manifestando interesse e disponibilidade, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os Tilps serão considerados participantes desta pesquisa. Portanto, apenas participarão os que manifestarem o desejo de contribuir com a pesquisa, que assinarem o TCLE e responderem aos questionários.

II) Em Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG.

Há alguns estudos assim como Gysel (2017), Gomes (2019) a respeito dos procedimentos adotados, nos basearemos na pesquisa-ação, pois esse procedimento de pesquisa é um tipo de pesquisa social principalmente com base empírica, onde se realiza uma associação estreita com a determinada ação, no nosso caso a formação de Tilps para atuação profissional em uma situação pedagógica específica, ou com a resolução de um problema coletivo na “a “qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2008, p. 14).

### **1. Aspectos éticos**

Conforme a Resolução nº 510/2016, que discute procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos, a proposta da presente pesquisa, submetida à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFLA. Os participantes receberão por e-mail o TCLE que deverá ser assinado digitalmente pelo sistema de assinaturas digitais e deverão devolver o documento assinado de igual forma por e-mail.

### **2. Procedimentos para a(s) coleta(s) dos dados e instrumento(s) utilizado(s)**

Visando operacionalizar a coleta de dados referentes ao perfil dos participantes, incluindo a obtenção de informações concernentes ao seu nível de proficiência linguística e experiência com atividades de tradução, será utilizado um questionário semiestruturado, respectivamente por meio do software *Google Forms*<sup>5</sup>.

Günther (2003, p.1) destaca as palavras de YAREMKO, HARARI, HARRISON&LYNN (1986, p.186), compreendendo que “o questionário é o instrumento principal para o levantamento de dados por amostragem” e o instrumento utilizado no *survey* pode ser definido e considerado como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica”.

Em consonância com essa premissa, as perguntas do questionário semiestruturado da pesquisa proposta estão diretamente vinculadas aos objetivos específicos transcritos abaixo:

i) Descrever o trabalho profissional do TilsP no contexto da natureza cômica em termos de funções e tarefas que concretam essas funções, com vistas a identificar o perfil profissional;

ii) Elaborar, principalmente a partir do perfil profissional e da seleção das competências a serem desenvolvidas, o material didático relacionado à proposta formativa da pesquisa-ação necessário à coleta de dados da pesquisa;

Os dados coletados a partir do questionário servirão de insumo para dois eixos da presente pesquisa assim como: i) Atender às premissas da pesquisa-ação, no sentido de identificar os participantes da investigação e ii) Oferecer dados para a construção do perfil profissional e das demandas de tradução, com vistas à elaboração do Plano de Ensino Aprendizagem e Material Didático específico para a ação de capacitação proposta.

### **3. Procedimentos para a Análise dos dados coletados**

Haverá a utilização da metodologia de Análise de Conteúdo (AC), via categorização analítica proposta por Bardin (2010) e Franco (2012). O intuito do uso da AC é levar o pesquisador a produzir inferências a partir de seu olhar para com os dados produzidos. O processo busca por vestígios “de conhecimentos que

---

<sup>5</sup> O Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, nele os usuários podem usar formulários digitais para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e ser usados para questionários e formulários de registro.

extrapolem o conteúdo manifesto das mensagens e que podem estar associados aos outros elementos” (FRANCO, 2012, p. 31). Para realizar a análise de conteúdo, o analista coleta os dados a partir do instrumento utilizado (no caso, questionário) em seu “estado bruto”. Deve-se proceder, inicialmente, a uma leitura flutuante, ou seja, o primeiro contato com os dados, para que o analista tenha as primeiras impressões, ainda que superficialmente, sobre as mensagens e neles contidas, assim a autora estabelece quatro passos quanto i) pré-análise; ii) definição da unidade de análise; iii) definição das categorias de análise; (iv) inferências.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Há várias pesquisas produzidas por autores, pesquisadores e tradutores com foco especializado na área de Estudos da tradução. Este estudo tem as partes de modo resumido. Na primeira parte, mencionando a importância dos estudos da tradução, conhecendo sua origem, estabelecimento de uma disciplina proposta por autores com expertise na área dos Estudos da Tradução. Na segunda, tratando-se do papel do tradutor, que pratica habilidades e aprofunda os estudos de processos tradutório, para construir compreensão nos contextos. Na terceira, descrevendo os tipos de competência tradutória, ou seja, subcompetências tradutórias a partir do modelo da competência tradutória. Na quarta, tratando-se sobre diferença entre Libras e Línguas portuguesa, uma vez que a Língua de sinais é modalidade espacial-visual diferente da modalidade oral. Na quinta, apresentando os trabalhos de autores sobre estudos da tradução em Libras e estratégias para o desenvolvimento da habilidade e competência tradutória em Libras. Na sexta, menciona alguns trabalhos a respeito da tradução de Teatro em Libras, utilizando-se das estratégias para melhoria em efeitos na interpretação simultânea. Na última, tendo as abordagens concernentes a origem da comédia e sua evolução.

### 2.1. Estudos da Tradução

Os ‘Estudos da Tradução’ como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção, de Arrojo (1998) aborda a reflexão sobre tradução que começou a conquistar espaços mais definidos dentro das instituições e publicações acadêmicas, o perfil crítico das principais tentativas de ocupação dos territórios acadêmicos reivindicados em nome dos Estudos da

Tradução. Arrojo (1998) menciona as tentativas pioneiras para o estabelecimento de uma disciplina independente tais como Holmes (1988).

A criação da nova disciplina teria que enfrentar um desafio muito maior do que chegar a um acordo em relação ao seu próprio, ou seja, definir consensualmente sua especificidade, como nas palavras do Holmes (1988):

O que constitui o campo dos estudos da tradução? Poucos diriam que coincide com estudos terminológicos ou lexicográficos comparativos (ou contrastivos); vários o consideram como praticamente idêntico à linguística comparativa ou contrastiva; muitos o considerariam, em grande parte, sinônimo de teoria de tradução. (1988, p.71)

Arrojo (1998), ao tratar os estudos de tradução, destaca que a partir dessa fundamentação ampla, Holmes conclui que esses estudos, na concepção de Carl G. Hempel, teriam dois objetivos principais: “descrever determinados fenômenos do mundo de nossa experiência e estabelecer princípios gerais através dos quais esses fenômenos poderiam ser explicados e previstos” (Hempel 1967, p. 1; citado em Holmes 1988, p. 71)

Segundo Campos e Leipnitz (2017), com a consolidação dos Estudos da Tradução, considerada como campo disciplinar, e o surgimento de novos cursos universitários voltados para a formação de tradutores, discussões sobre as habilidades e competências a serem desenvolvidas por futuros profissionais da área vem ganhando cada vez mais espaço, pois há a forma como essas competências e habilidades são desenvolvidas.

## 2.2 O papel do Tradutor

A tradução é uma atividade que traz e apresenta grandes desafios para o profissional da área, visto que não é somente transportar palavras de uma língua para outra. Sendo assim, se não houver uma organização por parte do tradutor, o texto pode perder o sentido ao qual foi escrito. Bassnett (2003, p. 54) afirma que:

A tradução não é a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas”, mas é um meio de informar o leitor de maneira coerente, vindo a suprir todas as suas dificuldades durante a leitura de um texto, livro etc. Portanto, a tradução é um processo que tem início com a leitura seguida da compreensão de determinado texto escrito em uma língua estrangeira, cujo sentido é passado para outro idioma. O trabalho do tradutor é fundamental para suprir as expectativas do leitor, por isso, ele deve ter total domínio da língua ao interpretar um texto, para que seja possível causar o menor impacto ao texto original a ser lido.

Quando traduzir um texto, o tradutor é responsável por sua tradução, porque é um ato de transformar um produto de uma língua para outra. Entretanto, além

disso, o tradutor também assume uma responsabilidade sensata sobre o texto que produz. Por isso, segundo Arrojo (2003, p. 104) “cabe ao tradutor assumir a responsabilidade pela produção de significados que realiza e pela representação do autor a que se dedica”.

### 2.3 Competência Tradutória

Este estudo se desenvolve com base no trabalho de PACTE (2000) e RODRIGUES (2018a) a respeito do modelo de competência tradutória, pois, elaborado e validado a partir de dados empíricos, constituído por cinco subcompetências, além dos componentes psicofisiológicos. CAMPOS e LEIPNITZ, 2017, p.1729-30), com base no estudo de PACTE (2000), descreve as subcompetências que fazem a parte da competência tradutória são como:

- Subcompetência bilíngue: consiste em conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais em todas as línguas envolvidas no processo de tradução;
- Subcompetência extralinguística: consiste em conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assunto específicos, incluindo conhecimentos culturais e enciclopédicos;
- Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: Envolve os conhecimentos teóricos que o tradutor possui a respeito de tradução e da profissão do tradutor;
- Subcompetência instrumental: Está relacionada aos conhecimentos sobre o uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução;
- Subcompetência estratégica: Está relacionada à capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa. Portanto, essa subcompetência tem ocupação do papel central na competência tradutória, pois é assumidamente responsabilidade de ter monitoramento das demais subcompetência e por suprir as deficiências em um ou mais delas. Além disso, é responsável também pela identificação de problemas e pelos processos de tomada de decisão, gerenciando, dessa forma, todo o processo tradutório.

HURTADO ALBIR (2005) considera assim que dessas cinco subcompetências, a bilíngue e a extralinguística são compartilhadas por sujeitos bilíngues; as subcompetências que são necessariamente desenvolvidas

especificamente por profissionais de tradução são consideradamente como a instrumental, a estratégica e a sobre conhecimentos em tradução.

## 2.4 Libras – Modalidade espacial-visual

Segundo Ferreira-Brito (1995), as línguas de sinais são línguas naturais porque como as línguas orais surgiram espontaneamente da interação entre pessoas, e também porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito – descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato- enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano.

Existe diferença entre as línguas de sinais e línguas orais, porque as línguas de sinais utilizam-se de um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. *Por uma gramática em Libras*, de Lucinda Ferreira-Brito (1995) considera que assim, articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos “fonológicos”, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões especiais.

É muito interessante aprofundar a importância dos estudos a respeito das diferentes modalidades como a modalidade das línguas envolvidas na tarefa de interpretação.

Enquanto as línguas orais são de modalidade oral-auditiva — produzidas pela articulação vocal e percebidas pela audição, as línguas sinalizadas são de modalidade visual-gestual — produzidas por movimentos corporais e percebidas pela visão. (LOURENÇO, 2018, p.1)

Portanto, LOURENÇO (2018), considerando a importância do estudo de Franz Pöchhacker, que se intitula “*Introducing Interpreting Studies*” (2004), apresenta uma proposta de critérios para se distinguir diferentes tipos e subtipos de tarefas de interpretação, como distinção entre interpretação de língua(s) de sinais e de línguas orais.

Pöchhacker (2004) destaca a distinção entre interpretação de língua(s) de sinais e de línguas orais, porém, essa distinção pode causar estranhamento, porque o trabalho já desenvolvido principalmente por intérpretes de línguas de sinais é bastante análogo àquele desenvolvido por intérprete de línguas orais. As línguas de sinais assim como Libras, ASL, LSF, entre outras apresentam uma diferença em relação às línguas orais: a sua modalidade, porque as línguas orais apresentam-se

na modalidade oral-auditiva, e as línguas de sinais são na modalidade visual-gestual – produzidas por movimentos corporais e percebidas pela visão. (LOURENÇO, 2018)

## 2.5 Estudos da Tradução em Libras

A abordagem feita por Segala (2010) menciona tradução intermodal, intersemiótica, interlingual, contribuindo como fundamental para auxiliar na ampla compreensão referentes a competência tradutória e estratégias de interpretação em Libras, pois na parte introdutória do Rimar Segala (2010) tem o argumento tal como:

O tradutor pode ser metaforicamente representado por um avião. Em se tratando de uma mesma modalidade linguística, esse avião parte de seu aeroporto de origem, percorre o trajeto no céu que deve ser orientado por uma torre de comando para, enfim, chegar à base aérea do outro aeroporto de destino. No entanto, tratando-se de uma modalidade diferente, esse mesmo avião parte da mesma base, percorre o mesmo trajeto no céu, mas seu destino é um porto marítimo. (SEGALA, 2010, p.7)

É preciso ter essa metáfora basicamente para nos ajudar a refletir e enfrentar as dificuldades em se traduzir duas línguas de diferentes modalidades como grande desafio. Alguns autores em desfavor da tradução literal, ou seja, traduzir somente palavra por palavra. Segundo Berman (2007, p. 32), “toda teoria da tradução é a teorização da destruição da letra em favor do sentido”. Acredita-se que a tradução literal pode perder os sentidos dependendo do contexto.

Por certo, os conceitos sempre foram se modificando, ao longo dos anos, durante a longa história de Teoria da Tradução. E a etimologia da palavra *traduzir*, que deriva do latim *traducere*. Mas tem-se outros dicionários tais como Dicionário Aurélio que define: verbo transitivo direto: 1) Transportar, Trasladar de uma língua para outra; 2) Revelar, Explicar, Manifestar, Explanar, e verbo intransitivo: 1) Saber traduzir; ser capaz de o fazer; 2) Exercer a profissão de tradutor; 3) Efetuar tradução.

No entanto, segundo Vasconcellos (2008) a tradução pode ter vários significados, como ele explica conceitualmente:

Atualmente, seu leque de significados é muito amplo e além do original transferir quer dizer, entre outras coisas, também transpor, trasladar de uma língua para outra, revelar, explicar, manifestar, explanar, representar, simbolizar. Traduzir no sentido de passar de uma língua a outra é uma metáfora do ato físico de transferir. (2008, p. 1-2)

*Competência em Tradução e Línguas de Sinais: A modalidade Gestual-Visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal, de*

Rodrigues (2018a), tem uma parte citada concernente à sobreposição de línguas, ou seja, à possibilidade de uso concomitante das duas línguas envolvidas no processo intermodal, por exemplo uma vocal-auditiva (usando a fala e audição) e outra gestual-visual (usando os sinais e a visão) tal como:

Portanto, os tradutores e os intérpretes intermodais precisam de habilidades específicas para lidar com a sobreposição de línguas e, por sua vez, com a possibilidade de fusão de elementos linguísticos por meio da realização de sinais durante a vocalização (tradução da língua de sinais para a oral) e, principalmente, da pronúncia de palavras durante a sinalização (tradução da língua oral para a de sinais). (RODRIGUES, 2018a, p. 308)

Contudo, ao tradutor/intérprete de Libras, ser competente comunicativamente não é o suficiente para desenvolver uma interpretação satisfatória, porque o profissional precisa possuir outra competência, a tradutória, como afirma Hurtado Albir,

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores (HURTADO ALBIR, 2005, p.19).

Portanto, as competências comunicativa e tradutória devem ser parte do perfil do tradutor/Intérprete de Libras. Por certo, a ausência indúbita dessas características pode comprometer o desenvolvimento do trabalho dos profissionais, podendo ocasionar dificuldades na atividade de interpretação de línguas.

## 2.6 Tradução de Teatro em Libras

Existem poucos trabalhos produzidos que discorrem sobre tradução de teatro em Libras assim como *A formação de tradutores de teatro para Libras: questões e propostas*, de Neto (2017), mencionam que as leituras e discussões surgidas no grupo de Pesquisa “Tradução Etnográfica e Poéticas do Devir” contribuíram substancialmente para o constante exercício do deslocamento do olhar, buscando uma poética tradutória, mestiça e do exílio, a qual prime em pôr a língua em devir. Assim, o objetivo do capítulo de sua dissertação é refletir sobre as questões que compõem um projeto de tradução para Libras em espaços cênicos de forma a propor elementos de formação para este tradutor. A pesquisa de Fomin (2018) que é chamada *Verbo-visualidade e seus efeitos na interpretação em Libras no teatro* versa as atividade de interpretação simultânea do português para Língua Brasileira

de Sinais na esfera teatral, principalmente a partir do diálogo entre os estudos da interpretação, os estudos da teatralidade e formulações teóricas de Bakhtin e o círculo, pois esse artigo tem a investigação como objetivo a relações verbo-visuais do discurso e seus efeitos de sentido para interpretação em Libras, pois a partir de um estudo qualitativo analítico-descritivo em dois espetáculos teatrais que contaram com a atuação de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (Tilsp) mormente para garantir a acessibilidade comunicacional para surdos.

São diversos os desafios da interpretação interlingual em qualquer esfera em que se pressupõe uma teia complexa de relações. Entretanto, trata-se de textos da esfera artística, mais especificamente da esfera teatral, diversos fatores devem ser considerados para além das transferências culturais e linguísticas que se produzem.

“Enunciação própria do teatro: a de um texto proferido pelo ator, num tempo e lugar concretos, dirigido a um público que o recebe no fundo de um texto e de uma encenação” (PAVIS, 2015a, p.124)

Segundo Fomin (2018), a interpretação em Libras deve buscar as peculiaridades dos textos produzidos nesse contexto em sentido amplo, pois, o que implica enfrentá-los não somente pela dimensão verbal do texto dramático, mas também sobretudo por elementos extraverbais que compõem a teatralidade, como músicas, efeitos sonoros, movimentação de cenário, movimentação de personagens, atuação e corpos dos atores, projeções, reações da plateia, assim por diante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial e, portanto, acredita-se que poderá contribuir fundamentalmente para o aprimoramento da competência e habilidade dos tradutores e intérpretes intermodais nos processos de compreensão linguística, tradução e interpretação simultânea intermodal, contextualizados na natureza cômica.

- Descrever as estratégias de tradução e interpretação simultânea intermodal que serão investigadas na pesquisa, com base nos autores mencionados no referencial teórico. Aprofundar a discussão sobre a aplicação prática dessas estratégias na tradução de humor.

- Discutir os desafios específicos da tradução de humor entre a modalidade espacial-visual (Libras) e a modalidade oral, ilustrando com exemplos concretos como piadas, trocadilhos, ironias, etc.
- Abordar a importância da performance na tradução e interpretação de comédia, considerando a expressão corporal, ritmo e outros elementos não verbais.
- Apresentar exemplos de situações vivenciadas pelo autor (como o stand-up comedy mencionado na introdução) que ilustram os desafios e a importância da pesquisa.
- Comparar as estratégias e os desafios da tradução de comédia em Libras com a tradução de comédia em outras línguas de sinais, utilizando como base as referências bibliográficas que abordam outras línguas de sinais além da Libras.

Ao expandir a discussão com base nesses pontos, a pesquisa pode apresentar de forma mais robusta a importância de se investigar as performances cômicas na tradução e interpretação simultânea intermodal, além de fortalecer a originalidade e relevância do estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das experiências em tradução e interpretação simultânea intermodal, especialmente dentro do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos e dos estudos da linha de tradução e interpretação, destaca que o trabalho está em fase inicial no estudo das performances cômicas. O objetivo será discutir estratégias para aprimorar o desempenho e as habilidades dos profissionais na tradução e interpretação simultânea intermodal, especificamente na comédia. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa social, fundamentada em evidências empíricas, com foco na formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Tilps) para contextos pedagógicos específicos e para a resolução de problemas coletivos. Os pesquisadores e participantes envolvidos colaborarão para gerar resultados relevantes. Acreditamos que, apesar de estar em fase inicial, esta pesquisa pode contribuir significativamente para o aprimoramento das competências estratégicas e habilidades dos tradutores e intérpretes intermodais, especialmente em contextos cômicos.

## **REFERÊNCIAS**

ARROJO, Rosemary. (Org.). **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas: Pontes, 2003.

ARROJO, Rosemary. **Os 'estudos da tradução' como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção**. DELTA v.14 n.2 São Paulo 1998. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000200007>> Acesso em 07 mai. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução: Fundamentos de uma disciplina**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo**. (Trad.) Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Rio de Janeiro/RJ, Letras/PGET, 2007, 144f.

BRASIL, MINISTÉRIO DE ESTADO DA SAÚDE. **Resolução 510 de 07 de abril de 2016**. Disponível em <https://bit.ly/3nL19xe>, acesso me 21 de maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10.436**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 09 abr. 2020.

CAMPOS, Tânia Liarini; LEIPNITZ. **Competência Tradutória: o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução**. Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, vol. 11, n. 5 dez. 2017.p. 1727-1745.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FOMIN, Carolina Fernandes Rodrigues. **O tradutor intérprete de Libras no Teatro: A construção de sentidos a partir de enunciados cênicos**. Mestrado (Dissertação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, 2018, 250f.

GOMES, Lavínia Teixeira. **Delimitação do Espaço Didático do Ensino de Língua Francesa na Formação de Tradutores: fundamentos teórico-metodológicos e proposta de unidades didáticas**. Tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019.

GYSEL, Edelweiss Vitol. **Competência tradutória e didática de tradução no contexto do curso de Secretariado Executivo**. Tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

HOLMES, James S. **The Name and Nature of Translation Studies**. In Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies, Amsterdã: Rodopi. (1988)

HURTADO ALBIR, Amparo. **A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos.** In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.

LOURENÇO, Guilherme. **Investigando a produção de construções de interface sintático gestual na interpretação simultânea intermodal.** *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 319-353, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p319/30774>>. Acesso em 09 abr. 2020.

LOURENÇO, Guilherme. **A Interpretação simultânea Libras-Português. Diferenças morfossintáticas entre as Línguas e seus efeitos em tarefa de Interpretação-voz.** *Tradução em Revista (Online)*, v. 2018, p.1-22, 2018.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Interpretação e Tradução de Libras/Português – dos Conceitos abstratos: Crítico e Autonomia.** Dissertação (Mestrado). Pós-graduação de linguística e cultura regional, Universidade de Caxias do Sul, 2012, 200f.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Formação e Competência de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Interpretação simultânea de Língua Portuguesa – Libras: Estudo de caso em Câmara de Deputados Federais.** Tese (Doutorado), Programa de Doutorado em Letras. Universidade de Caxias do Sul. 2017, 284f.

NETA, Celina Nair Xavier. **O Corpo Tradutório: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Teatro.** Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021, 196f.

NETO, Virgílio Soares da Silva. **A formação de Tradutores de Teatro para Libras: Questões e Propostas.** Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, 2017, 121f.

PACTE. **Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project.** In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS M. *Investigating Translation.* Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 99-106.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas.** Trad. Nanci Fernandes. São

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal.** *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n. (57.1): 287-318, jan. /abr. 2018a.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular.** *Translatio*, n. 15, p. 197-222, 2018b.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Pós-graduação em Estudos da Tradução. 2010, 74f.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Tradução Gustavo Gusmão. 1. ed. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2021. (livro eletrônico)

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. **Estudos da Tradução I**. Curso de licenciatura em Letras Libras. Florianópolis: UFSC, 2008

YAREMKO, R.K; HARARI, H.; HARRISON, R.C., & Lynn, E. (1986). **Handbook of research and quantitative methods in psychology**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.